

ATIVIDADES LÚDICAS COMO AUXÍLIO AFETIVO – SOCIAL NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

Thaís Goes de Lima¹; Taise Cristina Ribeiro Sales¹; Vânia de Fátima Matias de Souza²

RESUMO: A hospitalização é uma experiência desagradável especialmente em se tratando da criança, uma vez que, quando esse período de tratamento é prolongado, a criança tem seu contato social (família e amigos) restrito, perdendo assim grande parte de suas referências. Dessa forma, o ambiente hospitalar poderá se tornar estressante, provocando diversas conseqüências em seu estado psíquico e motor. Nesse sentido, são comuns algumas manifestações da criança por meio de regressões, diminuição no ritmo do desenvolvimento, desordens do sono e da alimentação, dependência, agressividade, apatia, negativismo e uma variedade de transtornos e disfunções. Um meio de adaptar a criança para estas mudanças vivenciadas atualmente é a utilização do lúdico, que pode aliviar o impacto deste processo, por meio de brincadeiras. O brincar tem uma profunda importância para o desenvolvimento sensorio-motor e intelectual da criança, assim como no processo de socialização, no desenvolvimento e aperfeiçoamento da criatividade e autoconsciência. O espaço lúdico vai permitir ao indivíduo criar e entreter uma relação aberta e positiva com a cultura, isto porque é brincando que o paciente se mostra criativo. O objetivo deste trabalho é verificar, por meio de uma pesquisa experimental, como a intervenção organizada e sistematizada focando a interação entre ludicidade pode levar a uma melhora na auto-estima, aceitação social e afetiva de crianças hospitalizadas, contribuindo assim para o tratamento. Como participantes da pesquisa faremos uma escolha aleatória de 10 crianças para o grupo controle e 10 para o grupo experimental, de acordo com as especificidades do Hospital Santa Casa de Maringá. Após encaminhamento ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa do Cesumar para aprovação e mediante esclarecimento do objetivo da pesquisa, bem como o consentimento por meio de assinatura, serão aplicados os questionários para início da intervenção e reaplicação do teste após esse período. Serão utilizados os questionários de percepção de competência de Harter e as intervenções serão pautadas nas questões de ludicidades explicitadas por Huizinga. Após o período de intervenção e aplicação de questionários os dados serão tratados estatisticamente, para análise e enfrentamento dos dados obtidos. Os resultados esperados visam demonstrar a importância da efetivação da prática do lúdico no ambiente escolar, uma vez que a criança nesse período em que se encontra acometida também precisa trabalhar com as questões motoras ligadas ao afetivo, pois esperamos assim contribuir para a aceitação e melhora no tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem corporal; Percepção de Competência; Crianças hospitalizadas.

¹ Discentes do Curso de Educação Física. Departamento de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. thais_lima_1@hotmail.com

² Docente do Curso de Educação Física. Departamento de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. vaniamatias@cesumar.br